

Caduceu da Medicina, a serpente de bronze e direitos autorais

Arary da Cruz Tiriba



Asclépio, Deus da Medicina com o bastão e a serpente

A caminho do Mar Vermelho, o povo de Israel perdeu a coragem, passando a murmurar contra Deus, contra Moisés:
— *Por que tiraste-nos do Egito? Para morrermos no deserto? Onde não há, sequer, pão nem água! Enfastiados, como já nos encontramos, deste alimento miserável!*

Então, o Senhor enviou contra o povo serpentes ameaçadoras que picaram e mataram muitos!

O povo, de novo, a Moisés:

— *Erramos, sim, clamamos contra o Senhor, investimos contra ti, mas agora imploramos que rogues ao Senhor que nos livre das víboras!*

Assim fez o Profeta, advogando a manifestação do povo, ouviu do Senhor Sua determinação.

QUE MOISÉS FIZESSE UMA SERPENTE ARDENTE

QUE A SUSTENTASSE NO BASTÃO

AQUELE QUE VIESSE A SER PICADO, ENCARANDO A SERPENTE, SERIA SALVO

A partir daí, a criatura vitimada estaria salva, observada a recomendação.

[durante ofício da religião católica, 24º DOMINGO DO TEMPO COMUM, Leitura do livro dos Números: 21, 4-10 e do Evangelho (João 3, 13-17) in BÍBLIA SAGRADA]

Longe de nós teologizar, porém, despertam-se-nos interrogações sobre a originalidade do nosso símbolo profissional e “assinatura” da imagem... grega, como se atribui? Hebraica? Cristã?

Asklepius, uma deidade a mais da civilização grega politeica e o bastão...

Origem helênica?!...

Primário em teologia, o autor considera, apenas, reflexões.-

O Pai antecipou o método da cura contra o veneno pelo próprio veneno [soros antiofídicos (antibotrópico, anticrotálico, antielapídico, antiescorpiônico, antibotulínico, antidiftérico, antitetânico...)]. De acordo, Vital Brazil, Mineiro da Campanha? Ou isso é bobagem? Aprova, Friedrich August Johannes Loeffler?

Pasteur, apenas, póstero... Não se pode afirmar que o químico francês tenha tido informação bíblica, porém, quando idealizou a **profilaxia pós-exposição** ao vírus da raiva (*virus*, à época, considerado *veneno*), tratou de questão preconizada *saecula saeculorum*.

Ilya Ilyich Mechnikov, possivelmente, teria recebido inspirações celestiais para despontar como **pai**, minúsculo, da imunologia, à semelhança daquel'Outro, o Incomensurável.

A propósito, relata o Prof. Antonio Carlos Gomes da Silva, ilustre confrade, Membro Emérito da nossa Academia:

Fatos nos permitem o passeio pela história do conhecimento das doenças e de seus tratamentos, o que nos remete às vizinhanças da civilização cristã, pois Mithridates VI (132-63 a.C.), Rei de Pontus, região hoje pertencente à Turquia, foi o primeiro ser humano a desenvolver tolerância tomando doses de veneno de cobra, regularmente, para não morrer envenenado, como fora o genitor. Porém, uma espada o matou após tentar envenenar-se, quando, derrotado por Pompeu, temeu ser capturado por Roma. Acessível em: <http://www.paulonassar.com.br/cemanos.html>

Se nos fizemos entender, homens de fé, politeístas e monoteístas, cristãos e hebraicos, gregos e romanos, e historiadores da antiguidade:

— Caduceu, à **mesa** para rediscussão! Profilaxia da disputa por direitos autorais! ***A César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.***



Bastão de Esculápio, símbolo da Medicina

Arary da Cruz Tiriba

Professor Titular, aposentado, em atuação voluntária (UNIFESP/EPM), Membro Emérito da Academia de Medicina de São Paulo, ocupante da Cadeira 81, Adolpho Lutz